



A VISITA DO PRÍNCIPE ALFRED, DUQUE DE EDIMBURG A PONTA D'AREIA EM 1860

Eduardo André Chaves NEDEHF*

Às 4 horas da tarde de 29 de junho de 1860, a bordo da fragata a vapor *Erialus*, chegava em visita ao Brasil o segundo filho da Rainha Victoria da Inglaterra, o Príncipe Alfred, Duque de Edimburg. Após o hasteamento do pavilhão real inglês no vapor, as Fortalezas de Santa Cruz e São João fizeram as honras de estilo com salvas de 21 tiros de canhão.

No dia 2 de julho o Príncipe Alfred é recebido no Arsenal de Marinha pelo ministro inglês William Christie, pelo engenheiro Robert Milligan, funcionário do Barão de Mauá, e pelo mordomo da Casa Imperial. A seguir todos embarcaram na nova galeota imperial, recém-construída nos Estaleiros da Ponta d' Areia, em Niterói, para os quais se dirigiram.

A galeota era movida a vapor, tinha casco duplo metálico e era finamente decorada e dotada de móveis de produção nacional em estilo Luís Filipe; a bombordo e a estibordo ostentava duas gigantescas armações de madeira talhada e dourada com o brasão imperial. Cada compartimento era finamente revestido e acortinado com brocado vermelho e fios de ouro de procedência francesa, único material importado da embarcação, não por falta de produto nacional, mas pelo gosto da Imperatriz pelo artigo daquela procedência. O Príncipe ficou impressionado com a maquinaria a vapor e principalmente com as instalações da Fábrica e Estaleiro de Ponta d' Areia.

Tudo foi registrado por um repórter do *Jornal do Commercio* a convite do Barão de Mauá.

(*) Historiador, descendente do Visconde de Mauá, Chanceler do Memorial Visconde de Mauá.

Após um lauto “lunch” servido a todos, os convidados tomaram o trem da Estrada de Ferro também construída pelo Barão de Mauá alguns anos antes.

Novamente o Príncipe e sua pequena comitiva mostraram-se impressionados com o progresso do Império do Brasil.

Chegando a Petrópolis o Duque de Edimburg prestou continência a Suas Majestades Imperiais e às Princesas. No dia seguinte, às 4 horas da tarde, era a vez de Sua Majestade o Imperador D. Pedro II retribuir a visita do jovem Príncipe. Vestindo seu uniforme de almirante desembarca na fragata inglesa e é saudado com salva de 21 tiros de canhão.

Às 4h30min Sua Majestade Imperial e o Duque de Edimburg e respectivas comitivas embarcam na nova galeota imperial rumo ao cais Pharoux, onde desembarcaram e tomaram carros especiais com destino ao Paço Imperial de São Cristóvão. Lá foi servido um jantar de honra ao ilustre visitante. O Príncipe fez questão de cumprimentar o Barão de Mauá pela bela recepção do dia anterior, e aproveitou para presentear o jovem engenheiro Milligan, também presente ao jantar, com um belo relógio de algibeira com corrente de prata.

Não tendo o Barão de Mauá comparecido à recepção ao Príncipe na sua própria fábrica, o ministro William Christie não compareceu ao jantar no Paço, evidenciando a extrema animosidade entre os dois.

À noite todos foram assistir a uma peça no Teatro São Pedro (atual São Caetano), terminando ali a visita oficial do Duque de Edimburg ao Rio de Janeiro.

A antiga galeota imperial, denominada inicialmente galeota real, construída em 1808 na Bahia, era movida a remos pelos imperiais marinheiros e faz parte atualmente do acervo do Espaço Cultural da Marinha.

A nova galeota imperial, movida a vapor, foi construída pelo Barão de Mauá no Estaleiro e Fábrica da Ponta d' Areia. O *Jornal do Commercio* publicou em 1860 uma gravura que a representa.